

**Maria Lucia Ginde: “No setor de celulose e papel, os profissionais devem buscar inovações constantemente, pensando em novas possibilidades em toda a cadeia produtiva – principalmente de maneira sustentável”**

## PLANO DE CARREIRA NO SETOR

**E**mbora o crescimento da economia brasileira tenha ficado abaixo das expectativas no ano passado, muitos resultados positivos foram registrados, como a redução da taxa de desemprego. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desocupação média anual de 2011 ficou em 6%, valor inferior em 0,8 ponto percentual ao observado em 2010 (6,7%).

Dessa forma, o ano de 2012 começou bem. “O mercado de trabalho continua amplamente aquecido”, constata Maria Lucia Ginde, diretora de Recursos Humanos da Kimberly-Clark. Basta estar atento às oportunidades das indústrias

de celulose e papel. Assim como em outros setores, é evidente a busca por profissionais com formações diferentes e incomuns, diz Maria Lucia. Como exemplo, pode-se citar o aumento da procura por profissionais de design de materiais sustentáveis e novas tecnologias, entre outras especialidades. “As empresas buscam esses conhecimentos para ganhar diferencial competitivo e sair na frente da concorrência”, desvenda a diretora de RH da Kimberly-Clark.

A seguir, a executiva faz uma análise das principais mudanças ultimamente observadas e lista todos os requisitos necessários aos profissionais que desejam estar preparados aos constantes desafios impostos pelo mercado de trabalho.

Cada profissional deve analisar suas competências, qualidades e anseios para enxergar as oportunidades e gerenciar os caminhos de sua carreira

Flexibilidade, jogo de cintura, resiliência, networking e bons conhecimentos de informática fazem parte da lista de requisitos do profissional de hoje

**O Papel** – Quais são as principais características do atual mercado de trabalho?

**Maria Lucia Ginde** – Vejo o uso da tecnologia crescer continuamente dentro do sistema operacional das fábricas. Não à toa, cada vez mais as empresas buscam profissionais qualificados, aptos a lidar com todas essas tecnologias. Atualmente, a qualificação profissional é indispensável. Eu diria que a boa formação técnica deixou de ser um diferencial e se transformou em pré-requisito. Além disso, para as empresas, é importante selecionar profissionais com um perfil de competências e valores semelhantes aos da organização, de forma a criar mais engajamento e identificação.

**O Papel** – Ainda sobre as peculiaridades do atual mercado de trabalho, a senhora nota aspectos que não identificava no mercado de alguns anos atrás?

**Maria Lucia** – Sim. A primeira mudança notável está no fato de que, hoje em dia, o mercado de trabalho tem um dinamismo bastante superior ao de anos atrás. Atualmente, existem muitas oportunidades, o que leva à disputa pelos bons profissionais. Considero essa uma característica relativamente nova e muito boa, tanto para os profissionais quanto para a economia como um todo. Do ponto de vista do perfil buscado, contudo, as exigências também estão se acentuando. Na prática, vejo que a busca das empresas é sempre pelo melhor profissional. Hoje, os aspectos comportamentais têm a mesma importância da competência técnica – ou seja, a pessoa precisa ser qualificada e ter uma postura correta para conquistar o emprego.

**O Papel** – De que forma o profissional pode se preparar para atender a todas essas demandas?

**Maria Lucia** – O profissional deve estar antenado às mudanças e aos movimentos do próprio mercado para moldar seu comportamento. Flexibilidade, jogo de cintura, resiliência, networking, bons conhecimentos de informática (incluindo redes de relacionamento), capacidade de inovação e foco nos resultados são características fundamentais. Em resumo, o conhecimento técnico do profissional deve estar sempre alinhado às novidades em termos de tecnologia e metodologia, por exemplo. Para isso, o colaborador deve aproveitar todas as oportunidades que tem dentro da empresa para aprender. Se parou de aprender é sinal de que está na hora de mudar, de avaliar as possibilidades de trocar de cargo ou área. Nesse caso, é válido conversar com o superior para ver se há outras oportunidades dentro da própria companhia. Se

não houver, vale partir em busca de outra empresa, já que se manter atualizado é umas das questões fundamentais hoje em dia. Atualização em uma época de mudanças tão constantes, em que o conhecimento pode se tornar obsoleto de uma hora para outra, é essencial. O desenvolvimento profissional, portanto, deve ser contínuo.

**O Papel** – A indústria de celulose e papel apresenta características próprias? Quais são as orientações aos profissionais do setor para atender ao mercado atual?

**Maria Lucia** – Nesse ramo, conseguir diferenciar seus produtos da concorrência e ganhar rentabilidade é o grande desafio das empresas. Assim, os profissionais devem buscar constantemente inovações, pensar em novas possibilidades em toda a cadeia produtiva – principalmente de maneira sustentável (dependendo de menos recursos do meio ambiente e garantindo maior retorno após o processo de produção). Nesse contexto, um fato se destaca como positivo: as empresas precisam da contribuição de todos os funcionários. Aqui na K-C, por exemplo, temos programas que incentivam os colaboradores a manifestarem sua capacidade de inovação de diferentes formas. O próprio modelo de trabalho que adotamos estimula isso. Os funcionários têm oportunidade de discutir práticas de trabalho e sugerir soluções inovadoras. Então, também cabe à empresa criar uma forma de estimular os funcionários a contribuir com a inovação. As empresas que se manterão no mercado mais adiante são aquelas que sabem analisar e colocar em prática formas de incentivo à contribuição de todos os seus colaboradores.

**O Papel** – Hoje em dia, quais são as melhores maneiras de traçar um plano de carreira dentro do setor de celulose e papel?

**Maria Lucia** – Não apenas no setor de celulose e papel, mas em todos os outros, os profissionais precisam estabelecer seus objetivos de carreira e assumir a responsabilidade por qualquer passo que tenham dado. No passado, as pessoas depositavam a responsabilidade da carreira nas mãos das empresas e seguiam o passo imposto por elas. Isso já não existe, pois as oportunidades se multiplicaram por mil. É claro que a companhia é o local onde os funcionários encontram mecanismos práticos para seu desenvolvimento, mas não é mais ela que determina onde começa e onde termina o plano de carreira dos profissionais. Hoje, um funcionário que entra para operar uma máquina não necessariamente será um operador sênior no final de sua carreira.

Empresas que têm programas de oportunidades publicam as vagas internamente e incentivam os funcionários a participarem do processo seletivo, o que possibilita a migração de uma área para outra. Por isso eu digo que é muito importante que cada profissional consiga analisar suas competências e suas qualidades, assim como seus desejos e seus anseios, para enxergar as oportunidades e para gerenciar os caminhos de sua carreira.

**O Papel** – Tornou-se incomum encontrar profissionais que traçam e seguem planos de carreira em uma única empresa. Na indústria de celulose e papel, contudo, tal prática ainda é vista. Há mais prós ou contras em permanecer por um longo período dentro da mesma instituição?

**Maria Lucía** – Acredito que só existem contras quando o colaborador está estagnado, não vê mais seu desenvolvimento e aprendizado ou não encontra oportunidades de crescimento. Esse conjunto de sinais deixa claro que uma mudança se faz necessária. Agora, se a permanência dentro da empresa for proveitosa

e o colaborador estiver em processo de aprendizagem, desenvolvendo-se e crescendo como profissional e pessoa, não vejo nenhum inconveniente – pelo contrário, enxergo inúmeros fatores positivos. Permanecer dentro da mesma empresa por um longo período é uma oportunidade de realizar um bom trabalho e desenvolvê-lo de forma contínua.

**O Papel** – Quais são suas expectativas a respeito do setor de celulose e papel? É um mercado de trabalho promissor ou tende a desaquecer nos próximos anos?

**Maria Lucía** – O setor de celulose e papel brasileiro é fortíssimo e tem um mercado bastante promissor. O momento atual é muito positivo, e essa situação tende a durar por algum tempo, pois as perspectivas de crescimento para o País continuam bem otimistas, com amplas oportunidades nos diversos setores da economia. É claro que, como as demais indústrias que lidam com commodities, trata-se de um setor que enfrenta certas instabilidades, como oscilações de preço, mas a relevância que tem para a economia brasileira já está bastante consolidada. ■

## CARBINOX. PRESENTE NO DIA A DIA DOS BRASILEIROS.

Há mais de 25 anos, a companhia oferece soluções sob medida para o desenvolvimento dos maiores e mais importantes segmentos da economia nacional. Os Tubos, Barras e Conexões em Aço Inoxidável, Aço Carbono e Aço Liga e os Eletrodutos em Aço Carbono da Carbinox são usados nos processos de fabricação nas indústrias de papel e celulose.

Divisões:

- Inoxidáveis
- Elétrica/Hidráulica
- Trading
- Conexões



Matriz: 11 4795 9000  
Filial: 62 3281 6191

[www.carbinox.com.br](http://www.carbinox.com.br)

[facebook.com/carbinox](https://facebook.com/carbinox)

[twitter.com/carbinoxoficial](https://twitter.com/carbinoxoficial)

  
**Carbinox**  
O Brasil passa por aqui.